



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

O blog como uma ferramenta pedagógica: futebol e valores nas aulas de Educação Física Escolar

VASSOLER, M; IMPOLCETTO, F.

O blog como uma ferramenta pedagógica: futebol e valores nas aulas de Educação Física Escolar

Mariana Zanetoni Vassoler; Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro;
E-mail: marianazvassoler@yahoo.com.br

Fernanda Moreto Impolcetto; Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro;
E-mail: fe_moreto@yahoo.com.br

1. Introdução

As questões relacionadas aos valores e atitudes têm sido alvo de muitas polêmicas na Educação e também na Educação Física escolar. Na literatura, pode-se acompanhar posicionamentos sobre o tema em questão, assim como apontamentos que permitem pensar sobre a inclusão dessas temáticas no contexto escolar (BRASIL, 1997).

Os temas transversais, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), apresentam-se como possibilidades para a discussão de valores na escola, a partir de temas emergentes em nossa sociedade. São eles: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho e consumo.

Esses temas não são propostos como conteúdos para as diversas áreas de conhecimento que compõem o currículo, mas sim, temáticas que perpassem por elas. Em outras palavras, entende-se que os temas transversais podem ser aliados a um conteúdo específico da disciplina, visando-se determinado objetivo, especialmente relacionado à reflexão sobre valores.

Para tanto, é necessário que o professor selecione o tema e o conteúdo e utilize estratégias adequadas para sua implementação nas aulas, caso contrário, poucas contribuições serão acrescentadas à disciplina.

Além da compreensão da necessidade de se refletir sobre valores nas aulas, entende-se que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pode auxiliar o professor no processo de ensino e de aprendizagem, especialmente por fazerem parte do cotidiano da maior parte dos alunos dessa geração.

As tecnologias, que são parte do processo histórico das relações humanas, hoje têm alcançado grande espaço entre as crianças, jovens e adultos. A informação é facilmente acessada por meio de celulares, tablets ou notebooks.

Mas, será que há um refinamento dessa informação para o processo pedagógico? O fato das tecnologias estarem inseridas na realidade desses grupos, não a garante como instrumento significativo para o processo educacional. Isso só acontecerá por meio de uma transposição pedagógica (FORQUIN, 1993), ou seja, quando houver um trato dessas ferramentas afim de que elas auxiliem no processo educativo.

Desse modo, o objetivo do presente estudo é apresentar uma proposta de trabalho com valores nas aulas de Educação Física escolar, por meio dos temas transversais aliados ao conteúdo futebol. Além disso, avaliar a utilização de um blog como instrumento pedagógico, para que os alunos refletissem sobre as aulas.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (THOMAS, NELSON & SILVERMAN, 2012) do tipo relato de experiência. Nesse sentido, alguns temas transversais foram selecionados (ética, trabalho e consumo e orientação sexual) e aliados ao conteúdo futebol, considerando-se as necessidades e características da turma na qual as aulas foram ministradas pela própria pesquisadora, que é também professora da turma.

Foi elaborada uma sequência com cinco aulas, a partir das quais os alunos puderam ter o contato com o conteúdo e o tema transversal, a fim de produzir reflexões sobre o que foi proposto. Um blog foi criado pela professora e utilizado como instrumento pedagógico, para que os alunos em momentos fora da aula pudessem refletir e se posicionar a respeito das mesmas.

A aplicação ocorreu em uma escola privada na cidade de Rio Claro-SP e contou com a participação de dezoito alunos de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental.

2. Os temas transversais na Educação Física escolar

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), promover uma educação voltada para a cidadania implica na apresentação de questões sociais relevantes para a aprendizagem e reflexão dos alunos, por meio de um tratamento didático que contemple sua complexidade e dinâmica, oferecendo-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Isso possibilita que o currículo adquira flexibilidade e abertura, pois estes temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades regionais e locais de cada instituição.

Na perspectiva de consolidar este objetivo, o documento apresenta alguns temas sociais emergentes, indicando-os como questões geradoras da realidade social, que, portanto, necessitam ser problematizados, criticados, refletidos e possivelmente encaminhados nas diversas disciplinas curriculares (DARIDO et al., 2001).

Este conjunto de temas propostos pelos PCNs (BRASIL, 1998) são chamados de temas transversais, pois “podem/devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas” (DARIDO et al, 2001, p.8).

São seis os temas transversais propostos: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, saúde e trabalho e consumo.

São temas que oferecem muitas possibilidades, especialmente para discussão de valores no contexto educacional. O tratamento dos temas nas diversas disciplinas promove um olhar diferente para as questões escolares e a forma como essas podem ser exploradas. Além disso, os PCNs sugerem que os aspectos sociais do local onde a escola está inserida sejam considerados, respeitando assim suas características culturais, para que assim o trabalho desenvolvido com os alunos, tenha sentido para aquela região.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 2000), os critérios utilizados para a escolha dos temas transversais foram: urgência nacional (que indica a preocupação em eleger questões graves que se apresentam como obstáculos para a concretização da cidadania); a abrangência nacional (a escolha de temas que contemplassem questões, que em maior ou menor grau, fossem pertinentes a todo país); a possibilidade de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental; o favorecimento da compreensão da realidade e a participação social.

Os temas eleitos devem possibilitar aos alunos uma visão ampla e consistente da realidade brasileira, além de possibilitar que desenvolvam a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e agir de forma responsável (BRASIL, 2000).

Pode-se compreender que caminhar rumo à cidadania, realmente é um processo. As ações preparadas e aplicadas no contexto escolar nas diferentes disciplinas e também em sua própria estrutura podem direcionar ou encaminhar para que no final da educação básica o educando esteja preparado para os diferentes desafios da vida em sociedade.

Para Darido e Rangel (2005) as escolas já possuem a prática de discutir os valores e atitudes em seus contextos. Mas é preciso compreender quais são esses valores e de que forma estão articulados na sociedade, além dos valores dos diferentes grupos presentes na própria escola.

Durante o processo de intervenção pedagógica, cabe ao professor identificar quais são esses valores e inseri-los no currículo, e organizar seu planejamento evidenciando-os na prática escolar com seus alunos.

De modo geral, os valores são tratados, especialmente nas aulas de Educação Física, apenas quando surge alguma situação de conflito. Entende-se, entretanto, que eles podem e devem ser trabalhados como conteúdos planejados, intencionalmente preparados e ministrados pelo professor nas aulas (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007).

Ao pensar os temas transversais na área de Educação Física, alguns pontos devem ser considerados, como por exemplo, a possibilidade de relacionar um tema a um conteúdo da cultura corporal. Desse modo, a aula ganha ainda mais sentido e se mantém a especificidade da disciplina.

Um exercício interessante para o professor é procurar estabelecer as relações entre os conteúdos da cultura corporal e os temas transversais. Em algumas situações o desafio pode ser mais fácil, pois com alguns temas transversais possuem nítidas semelhanças a determinados conteúdos da cultura corporal.

Por exemplo, se o conteúdo escolhido for a dança, com quais temas transversais as relações parecem mais óbvias?

- As questões de gênero podem ser trabalhadas utilizando-se o tema transversal Orientação Sexual.
- Pode-se tratar das diferentes manifestações produzidas historicamente nas diversas culturas, relacionadas ao tema da Pluralidade Cultural.
- Se deseja refletir sobre os benefícios que essas atividades podem produzir na qualidade de vida de uma pessoa, o tema transversal da Saúde é o mais indicado.
- A sobrecarga de treinamento de um dançarino profissional pode ser refletida por meio do tema transversal Ética e Trabalho e Consumo.

Essas são apenas algumas possibilidades de associar conteúdos da cultura corporal a um dos temas transversais. O planejamento dessas possibilidades auxilia o professor na elaboração das aulas, dos conteúdos que serão vivenciados pelos alunos e dos momentos nos quais valores e atitudes possam ser discutidos.

3. Futebol no contexto escolar

O futebol é uma das principais manifestações da cultura brasileira, que se mantém renovada e constantemente atualizada (DAOLIO, 2006).

Desde sua chegada ao país, o futebol passou por diversas modificações de caráter social, até aproximar-se da maneira como está configurado atualmente. É um esporte popular e muitos chegam a classificá-lo como a “cara do Brasil” ou adjetivos que permitam essa classificação.

A forma como os meios de comunicação no Brasil encaram a temática pode ser alvo de discussões. Alguns programas de televisão que se denominam como esportivos, muitas vezes, acabam tendo o foco somente no futebol. Tal fato pode ser alvo de várias críticas, ou de grande aceitação, depende do ponto de vista.

O futebol também acabou se tornando um “produto” da nossa sociedade, uma forma de lucrar, fruto da organização social estabelecida. Atualmente diversas marcas esportivas e de outras categorias de produtos, utilizam do futebol ou as figuras que o cercam para aumentar suas vendas.

Ao ligar a televisão, ler jornal ou acessar sites é possível acompanhar esse tipo de publicidade, um exemplo disso são os produtos vinculados aos jogadores vistos

como destaques nacionais. É possível visualizar comerciais de bebidas, celulares ou roupas, que não são vinculados ao esporte futebol, mas sim ao praticante, no caso as “celebridades”. A forma como as verbas são distribuídas, e o dinheiro que é repassado nas transferências dos jogadores, também são questões discutíveis, em meios midiáticos, muitas vezes não com uma visão crítica em relação, mas em um “jogo” de discussões de quem são os jogadores com os mais altos salários.

A discussão de “lances polêmicos” de determinadas partidas que foram transmitidas na televisão é algo presente não apenas na mídia, mas no cotidiano. As pessoas se encontram, e acabam debatendo esses fatos, como se fossem uma espécie de extensão do árbitro da partida, onde colocam seus posicionamentos da forma como gostariam que acontecessem, julgando ser justo ou ético, determinado desempenho durante o jogo.

Será que a escola, e mais especificamente as aulas de Educação Física, não se configuram como um lugar de destaque para discussão do futebol?

Tradicionalmente como outros conteúdos da Educação Física escolar, esse esporte pode ter se efetivado como conteúdo visto por tratamento mais “procedimental”, ou seja, ligado ao saber fazer, no qual o aluno deveria apenas ter vivências relacionadas ao esporte e um bom desempenho naquilo que iria aprender, aspectos técnicos ou táticos.

Com o avanço nas discussões que dizem respeito às metodologias da Educação Física escolar, e também que garantem outro olhar para prática, acredita-se que não somente o esporte, mas os conteúdos da disciplina devem ser aplicados de forma a garantir aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, no sentido de formar sujeitos reflexivos e autônomos para a vida em sociedade (BRASIL, 1998).

De acordo com Darido e Rangel (2005), no tratamento da dimensão procedimental, podem ser incluídas as questões técnicas e fundamentos de determinadas práticas corporais. Na dimensão atitudinal, os valores e a forma como os alunos se relacionam com e nas práticas corporais, relacionados às atitudes. Já a dimensão conceitual, aborda o porquê de realizar determinado movimento, ou seja, os conceitos sobre o que se está realizando.

Para desenvolver um trabalho pedagógico que contemple as dimensões dos conteúdos, o professor deve selecioná-los de forma atenta, organizando-os no currículo e pensando em questões de importância social, para o grupo ao qual se destina.

No caso do futebol, a relação com o consumo, aspectos éticos e relações de gênero, são alguns dos temas de discussões sociais, que podem ser levados para a prática escolar, ocupando um espaço no planejamento pedagógico.

É necessário ressaltar a importância da transposição pedagógica ou didática a ser feita (FORQUIN, 1993). O professor seleciona o que acredita ser coerente com seus objetivos, e acaba lapidando esse saber para transmitir aos alunos. Esse trabalho exige dedicação e um recorte dos aspectos sociais relevantes.

De acordo com Freire (2006), quem aprende futebol poderá conviver em grupos, construir regras e discuti-las se necessário, o que acabará colaborando para o desenvolvimento nas questões morais e sociais.

Como um jogo coletivo presente em nossa sociedade, o convívio em grupo é indispensável. Isso por si acaba levando à algumas situações de conflito ou de soluções a partir de ideias diversas. Para a Educação Física escolar, tratar desses aspectos é muito importante, não se pode simplesmente oferecer as regras, pois elas se tornam algo imposto, e passam a não ter sentido. Explicar com clareza os seus princípios e entender a necessidade de sua existência, é um trabalho reflexivo e necessário, no sentido de contribuir para uma formação para a cidadania crítica.

Para Freire (2006) no decorrer da aula é possível o professor permitir aos alunos situações desafiadoras, e fazer com que eles criem soluções, para que haja a compreensão de suas próprias ações.

A Educação Física escolar traz por meio da cultura corporal, a possibilidade de partir de um contexto concreto de suas vivências, ou seja, o aluno pode a partir de vivências, experimentar aspectos práticos para compreender situações. Um exemplo disso, é quando o aluno precisa encontrar uma solução num determinado jogo, muitas vezes, ele mesmo sente essa necessidade, pode ser que sintam-se injustiçados ou que suas ações não estejam sendo suficientes no momento. Estimular a solução de problemas torna-se algo mais significativo que simplesmente oferecer um conjunto de regras que devem ser seguidas sem questionamento. O professor, além de estar atento para essas possibilidades, pode promover intencionalmente situações que conduzam os alunos a resolver problemas.

Para Freire (2006) a faixa etária de 9 a 11 anos, necessita de atividades de futebol, na quais ocorram adaptações dos jogos. Além disso, sugere que as atividades lúdicas devem predominar para esse grupo de crianças, pois são consideradas de grande valia para essa faixa etária, têm uma aceitação muito grande e isso pode ser usado como uma ferramenta para o professor. Os mini jogos, no futebol, por exemplo, ajudam na compreensão do jogo, aspectos como localização espacial e compreensão das regras tornam-se mais claros.

De acordo com Freire (2006), para compreender questões relacionadas à aprendizagem no futebol e assuntos relacionados a esse tema, são necessários alguns procedimentos para que os alunos tenham dimensão das suas ações, sendo esses procedimentos nomeados de técnicas pedagógicas.

4. Tecnologias, Educação e Educação Física

De acordo com Kenski (2007), as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Foi a capacidade cognitiva humana, no decorrer dos tempos históricos, que deu origem às mais diversas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos dele derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, produtos, recursos, processos, ferramentas, enfim, tecnologias.

O desenvolvimento tecnológico acompanhou o desenvolvimento da vida em sociedade, nas diversas culturas e momentos históricos. Muitas vezes, acaba-se relacionando a tecnologia há algo material e especialmente relacionado ao virtual, mas por meio de estudos e da literatura pode-se observar o grande campo que está relacionado às questões tecnológicas.

Segundo Kenski (2007), nas ações em sala de aula e no uso dos materiais disponíveis de caráter tecnológico são redefinidas as relações entre conhecimento ensinado, autonomia do professor e uso das tecnologias para aprendizagem dos alunos.

Se em alguns momentos o uso de novas metodologias ou concepções de ensino já oferecia desafios a serem enfrentados em sala de aula, atualmente a tecnologia aparece como algo a ser desbravado. O professor muitas vezes, não tem a possibilidade de refletir ou aprender a usar as tecnologias em sua formação inicial e para fazer uso na sua prática escolar ele deverá buscar a compreensão desses instrumentos e ainda oferecer-lhes um tratamento pedagógico. Para isso, será necessário tempo e dedicação. Assim, essas relações entre conhecimento, professor, tecnologia e a aprendizagem dos alunos serão transformadas.

Para Kenski (2007)

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua

finalidade. Elas são presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso (p. 44).

Demo (2009) aponta a diferença que existe entre comunicar-se informalmente, sem um cuidado maior de, por exemplo, elaborar um blog, no qual a criança divulga seus textos multimídias, é comentada por colegas da mesma idade, apresenta e discute suas produções e as reconstrói.

Para o presente estudo a tecnologia se caracterizou como um instrumento, para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Mas para que pudesse assumir esse caráter algumas adequações foram necessárias, no sentido de atingir os objetivos pedagógicos.

Por meio da tecnologia, utilizou-se o trabalho com o blog para o presente estudo. O qual foi desenvolvido e utilizado para ser uma continuação das discussões proporcionadas nas aulas de Educação Física escolar, a partir dos temas transversais (ética, trabalho e consumo e orientação sexual) e o conteúdo futebol.

Na construção do blog os alunos de forma organizada e estruturada têm um espaço, monitorado e direcionado pelo professor, para realizar suas colocações e compartilhar com seus colegas de sala os seus posicionamentos.

De acordo com Demo (2009)

As novas tecnologias são “facilitações”, ao pé da letra. Tratando-se de veicular conteúdos em penca, pesquisar, elaborar, produzir com autonomia e autoria, tornam-se preciosismos, mesmo porque o “professor” tende a ser o retórico, o expositor, o motivador, muito mais preocupado em transmitir conteúdos, do que em aprender (p. 57).

Para Kenski (2007), um determinado filme apresentado em um canal de televisão, por mais didático que possa parecer, não está inserido numa proposta formal de ensino. No entanto, o mesmo filme pode ser aproveitado numa situação educativa em sala de aula, mas, para isso, outros critérios de planejamento devem ser incluídos.

As novas tecnologias acabam rompendo com modelos tradicionais de ensino, fornecendo essa autonomia para o aluno. Mas é evidente que o professor deve ser um mediador e selecionar de maneira pedagógica o que convém para seus educandos, por meio da transposição didática. Deve incentivar novas oportunidades e fazer as intervenções necessárias do contato do aluno com o saber.

De acordo com Moran (2011) A *internet* tem disponibilizado a tecnologia da informação a um imenso grupo de pessoas, que têm condições de conectar-se a rede, passando a serem usuárias de um universo de informações organizado no mundo inteiro. A troca de informações entre os usuários pode acontecer em nível local, estadual, nacional e internacional.

O uso da internet de modo criterioso pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo, pois possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeos que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos (MORAN, 2011).

Atualmente a internet é um dos principais meios de transmissão de informações, é possível encontrar notícias dos mais variados temas, mas para isso é preciso selecionar o que se pesquisa e, sobretudo, filtrar essas informações.

No processo educativo não é diferente, ao lidar com crianças, adolescentes ou jovens, o professor deve oferecer tais orientações. Várias são as ferramentas disponíveis no ambiente virtual, além disso, os alunos sentem-se estimulados ao lidar

com essa ferramenta, mas muitas vezes, não sabem tirar proveito no sentido pedagógico, nesse momento a intervenção do professor é fundamental.

Por meio de uma visão pedagógica inovadora, que pressupõe a participação dos alunos, o professor pode utilizar algumas ferramentas simples da internet para melhorar a interação presencial-virtual nas suas aulas (MORAN, 2011).

A utilização das ferramentas da internet associada aos objetivos de ensino e de aprendizagem pode colaborar para a resolução de algumas questões do cotidiano escolar. A interação proposta no ambiente virtual pode ser positiva e interativa tal como nas aulas presenciais. Com uma proposta bem estruturada é possível chegar a bons resultados.

De acordo com Moran (2011), pode-se usufruir dos benefícios dessa interação virtual e também utilizar-se de diferentes ferramentas metodológicas para alcançar os objetivos, tal como organizar a comunicação, podendo assim avaliá-los.

Quando se tem um espaço estruturado pedagogicamente para o trabalho com os alunos, é possível também realizar avaliações nas diferentes formas possíveis, dependendo das necessidades e possibilidades que o professor verificar.

Para Franco (2005)

Como característica técnica, os blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem, complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros blogs (p. 3).

Para essa pesquisa utilizou-se o blog como um instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física escolar. As ferramentas dispostas na sua interface colaboraram para organização e o objetivo da utilização desse espaço, sendo realmente dinâmico para a veiculação do conhecimento proposto.

Para Gomes (2005), os blogs podem ser utilizados como recursos pedagógicos no que diz respeito a espaços de acesso a informação especializada e disponibilização de informação por parte do professor. Além de permitir as seguintes estratégias pedagógicas: portfólio digital, intercâmbio e colaboração, espaço de debate e integração.

Para Gomes (2005) a disponibilização de informação por parte do professor, se caracteriza:

Neste tipo de abordagem, é o próprio professor que cria e dinamiza um blog no qual disponibiliza informação que considera de interesse para os seus alunos. O professor vai mantendo actualizado o blog procurando acompanhar a abordagem de conteúdos nas suas aulas com a disponibilização de materiais – pequenos textos e comentários pessoais, estabelecimento de ligações a sites relevantes devidamente analisados e até comentados sucintamente pelo professor, referências a notícias da actualidade que se relacionem com conteúdos abordados nas aulas, etc. (p. 313).

Na utilização de qualquer tecnologia para o contexto escolar é necessária adequação do instrumento para devida aplicação junto aos alunos. O papel do professor em seleccionar os instrumentos é fundamental e na opção pelo blog não é diferente. Além do que fora trabalhado como conteúdo pelo professor previamente, por ser uma ferramenta dinâmica, o blog permite aliar o que vai sendo comentado a outros conhecimentos, ampliando as possibilidades de aprendizagem e interações entre os participantes.

5. Metodologia

O método qualitativo é uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Um estudo como este pode descrever a complexidade de determinado problema, compreender e classificar processos dinâmicos vividos pelo grupo envolvido (THOMAS, NELSON & SILVERMAN, 2012).

Esse estudo foi desenvolvido em uma escola privada do município de Rio Claro/SP e contou com a participação de dezoito alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

O presente trabalho é de natureza qualitativa e apresenta um caso de ensino.

Para Nono e Mizukami (2002)

A elaboração de casos de ensino, além de parecer permitir ao professor que descreve a situação vivida pensar sobre seu ensino, parece garantir que os conhecimentos mobilizados por ele diante de uma situação escolar específica e contextualizada sejam registrados, podendo ser, posteriormente, acessados, examinados, discutidos, utilizados, repensados, modificados por outros colegas. (p. 74)

A proposta foi de desenvolver um estudo a partir do conteúdo futebol relacionado aos temas transversais: ética, trabalho e consumo e orientação sexual. Para isso foram elaboradas e ministradas cinco aulas.

Após as aulas, utilizou-se um blog criado pela professora, como instrumento pedagógico para fomentar a reflexão dos alunos sobre o futebol e os temas transversais.

Segundo Thomas, Nelson & Silverman (2012) no estudo qualitativo é possível obter-se observações de campo, estudos de caso, etnografia e relatórios narrativos. Desse modo, a partir de um ambiente natural, o pesquisador reúne os dados.

Ainda de acordo com os autores, entre as muitas fontes de dados possíveis, estão os autorrelatos de conhecimento e atitude elaborados pelo pesquisador. Eles indicam que o investigador tem de desenvolver também os cenários, na forma de descrições de situações ou quadros reais, que podem ser montados para observação dos participantes.

Para Nono e Mizukami (2002)

Os métodos de casos incluem leitura, análise e discussão de casos já elaborados ou, ainda, elaboração, análise e discussão de casos relacionados com experiências pessoais vividas em situações de ensino. As análises dos casos podem ser desenvolvidas individualmente, a partir da resolução de questões entregues ao caso. (p. 74)

No presente estudo, houve uma grande necessidade de se observar os alunos durante as aulas, no sentido de verificar se os mesmos compreendiam e atuavam nas diversas vivências e situações das aulas de futebol de, acordo com os valores indicados pelos temas transversais selecionados.

Os dados desse trabalho foram coletados durante as aulas de Educação Física escolar da turma, e também a partir do blog.

Tabela 1: Aulas elaboradas e aplicadas.

	1	2	3	4	5
Aulas	Ética e Futebol	Ética e Futebol	Trabalho e Consumo e Futebol	Trabalho e Consumo e Futebol	Orientação Sexual e Futebol
Objetivo	- vivenciar e discutir aspectos de justiça e diálogo, através do futebol.	- vivenciar e discutir aspectos de solidariedade e respeito mútuo, através do futebol.	- vivenciar e discutir aspectos sobre consumo e relação com a mídia através do futebol.	- vivenciar e discutir aspectos do consumo com a arte e sua relação com o futebol.	- vivenciar e discutir a questão do gênero no país através do futebol.
Duração	50 minutos	50 minutos	50 minutos	50 minutos	50 minutos
Materiais	- bola - coletes	- venda - bola - cones - coletes	- bola - camisetas - troféu - medalhas	- rádio - papel	- bola - coletes

As aulas foram aplicadas durante os meses de abril a junho de 2013. O blog foi utilizado no mesmo período, porém, em momentos fora do ambiente escolar. Os alunos acessaram e postaram seus comentários a partir do que foi desenvolvido em aula.

Apesar do blog não ter sido utilizado no decorrer das aulas de Educação Física, na aula inicial algumas orientações sobre a utilização dessa ferramenta foram transmitidas aos alunos.



Imagem 1: O blog (futebolvalores.blogspot.com.br)

6. Resultados e Discussões

De acordo com Soares (1992), os diversos componentes da cultura corporal, tratados nas aulas de Educação Física escolar, expressam um sentido/significado, por meio do qual se interpenetram a intencionalidade do homem e as intenções da sociedade.

Desse modo, o tratamento desse sentido/significado envolve a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, além de outros temas, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais, como o meio ambiente, os papéis sexuais, a saúde pública, a relações sociais do trabalho, os preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, a distribuição da renda, entre outros (SOARES et al., 1992).

Desse modo, entende-se que a Educação Física pode e deve possibilitar a reflexão sobre essas discussões em suas aulas, aliando seus conteúdos a temas polêmicos da atualidade brasileira, fazendo com que a prática ganhe sentido social, a fim de que ao longo da escolaridade o aluno aprenda a refletir sobre essas questões de maneira autônoma.

Para Darido e Rangel (2005), atualmente os esportes coletivos são as modalidades que mais despertam a atenção da população, sendo o futebol, o esporte mais popular no Brasil. Esse interesse inevitavelmente reflete nas aulas de Educação Física escolar.

Historicamente, no entanto, sabe-se que a modalidade, assim como outras, tem sido tratada de modo tradicional nas aulas dessa disciplina, ou seja, traduzida apenas na prática de seus fundamentos técnicos e táticos, o que reduz demasiadamente as contribuições que pode oferecer para a formação dos alunos.

Compartilha-se da ideia de que o conteúdo deve ser tratado a partir das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (BRASIL, 1998; DARIDO; RANGEL, 2005), além disso, que pode ser aliado a temáticas emergentes como os temas transversais, para que, por meio do conhecimento e reflexão contribua-se para a formação de alunos que possam vivenciar e apreciar criticamente a modalidade.

A seguir apresentam-se os resultados das cinco aulas que foram elaboradas e ministradas aos 18 alunos da turma do 6º ano. Na sequência de cada aula a avaliação e discussão dos resultados obtidos por meio do blog.

6.1 Aula 1 – Tema: Ética – “O jogo”

A primeira aula iniciou-se com uma explicação sobre como seriam as aulas sobre futebol a partir dos temas transversais. Para introduzir a discussão, questionou-se o que são “valores” e os alunos expressaram suas opiniões bem como deram exemplos de valores. A professora direcionou as questões para a temática em questão, no caso o futebol.

Como aula inicial, os alunos conheceram um pouco do tema transversal ética e realizaram uma atividade prática na quadra. Depois da explicação do tema e de suas relações com o Futebol, foi proposto um jogo. Na divisão das equipes, os alunos puderam se organizar da maneira como desejassem, a professora deixou os coletes em determinado local da quadra e eles foram escolhendo as equipes, até que em certo momento havia um time com um número superior de participantes. A professora então parou a aula, refletiu sobre a situação com os alunos e organizou os grupos.

No início da atividade verificou-se como os alunos tinham dificuldades quanto ao cumprimento de algumas regras do jogo, eles tinham autonomia para o desenvolvimento do mesmo, portanto, não havia árbitros. Ainda quanto às regras, em uma situação na qual a bola passava a linha lateral de um lado da quadra, eles consideravam lateral, mas se acontecesse do outro lado, não. Durante a partida os questionamentos eram realizados, e os alunos tinham o espaço para responder as indagações e questionar.

Discussão sobre a aula 1 no Blog

Na postagem do blog, alguns questionamentos como justiça e importância das regras foram enfatizados e algumas questões a partir desses temas foram publicadas. Quando questionados sobre a *“importância das regras para que o jogo acontecesse”*, dos 5 alunos que participaram da discussão, 3 apontaram para a necessidade de seguir as regras para que o jogo acontecesse de maneira justa, enquanto os temas ética da pessoa que joga e regras foi citado uma vez, assim como o respeito com o time que o jogo é disputado.

Quando questionados sobre uma situação da vivência que eles realizaram se *“é possível um jogo justo onde uma das equipes tem um número maior de jogadores”*, 5 alunos participaram e 4 alunos responderam que não seria possível, pois um time seria favorecido e apenas 1 indicou que a situação pode ocorrer caso um jogador seja expulso.

Pensando na situação de jogo vivenciado em aula, os alunos acreditaram que não seria possível uma situação onde um time teria um número de jogadores a mais, pois tornaria o jogo injusto.

Quanto à possibilidade de essa situação acontecer caso um jogador fosse expulso, a resposta pode estar atrelada ao futebol profissional, onde essa situação pode ser tranquilamente administrada, diferente do jogo da escola, que precisaríamos criar mecanismos para resolver essa situação, ou seja, a resolução de um problema, cuja a resposta poderia ser processo de reflexão dos próprios alunos, em como criar uma partida justa, com um número menor de jogadores para uma das equipes.

Quando questionados sobre *“uma possível solução para um jogo justo entre duas equipes”* as respostas foram apresentadas por 6 alunos que participaram da discussão, sendo que 4 alunos apontaram como solução times com o mesmo número de jogadores, e 2 a necessidade de um árbitro para organizar a partida.

As respostas estiveram atreladas quanto a forma que as aulas ocorreram, ter citado o árbitro como “organizador da parte” pode ter sido por conta da vivência, em que eles mesmo tiveram que resolver seus conflitos, e tiveram dificuldades para que isso acontecesse.

Na atividade 2 do blog os alunos assistiram a um vídeo no youtube onde havia um jogador de futebol agredindo um árbitro. O primeiro questionamento proposto foi sobre a *“opinião a respeito da atitude do jogador com o árbitro da partida”* e 4 alunos participaram respondendo, e cada um deles apresentou uma fala para a atitude assistida através do vídeo, sendo elas: horrível, ilegal, irregular e a questão da importância do respeito ao árbitro.

É possível verificar o repúdio pela atitude do árbitro que os alunos não acharam correto, um deles acrescentou dizendo que havia achado o vídeo engraçado, pela cena que era apresentada, mas que acreditava ser algo incorreto.

Na segunda questão, os alunos foram indagados sobre *“como se sentiam ao ver uma pessoa sendo tratada daquela maneira”*, tiveram 3 alunos participantes. Um aluno disse que essa era uma péssima atitude em relação ao árbitro, já o outro aluno colocou que esperava que isso não acontecesse na escola, e o terceiro aluno que foi incorreto.

A partir dessas respostas é possível verificar que ao analisar uma situação seja ela vivenciada em aula ou a partir de outro instrumento como o vídeo, os alunos se colocam na situação do outro, quando questionados sobre isso. Para que os elementos do tema transversal ética sejam atingidos há essa necessidade de questionar não apenas as atitudes das outras pessoas, ou no âmbito mais global da sociedade, mas também questões relacionadas ao cotidiano, como uma atitude. A

partir do tema futebol é possível elencar esses itens, refletindo sobre questões éticas que acontecem esse meio.

Para Soares et al. (1992), a escola é um espaço de resgate dos valores, do coletivo sobre o individual, da relação das questões de solidariedade e respeito humano. A compreensão da diferenciação entre o jogo “com” e “contra” o colega.

6.2 Aula 2 – Tema: Ética – “Jogo vendado”

Na segunda aula, os alunos vivenciaram um jogo, utilizando elementos básicos do futebol, porém em determinados momentos ficaram com os olhos vendados. No início da aula, explicou-se a vivência e solicitou-se que os alunos ficassem atentos às questões de respeito e solidariedade.

O jogo, praticado num espaço reduzido, consistia em ter que acertar o alvo, que era um cone e na lógica do jogo simbolizava o gol. Para isso, os participantes formaram duplas. Em determinado momento uma pessoa permaneceria vendada e outra como guia, cuidando da segurança do colega e também para que o objetivo do jogo, que era acertar o cone, fosse alcançado.

Antes de iniciar a atividade, os alunos tiveram que acertar o cone com os pés e com bola a partir da orientação do aluno guia, para que eles pudessem se familiarizar com a atividade. Muitos alunos demonstraram insegurança de não saber como se locomover e nem para onde deslocar-se estando com os olhos vendados.

Em um determinado momento, a atividade parava e as funções eram invertidas. Enfatizou-se que as sensações vivenciadas pelo colega anteriormente seriam próximas a do novo aluno a ser guiado, tais como a relação de respeito e solidariedade no decorrer da atividade. Para alcançar seus objetivos essa aula teve que ser realizada duas vezes.

Discussão da aula 2 no Blog

Na aula 2, o foco se manteve no tema transversal ética e nos seus componentes solidariedade e respeito. Quando questionados sobre “*quais eram as sensações ao estar vendado*”, 3 alunos participaram e um deles apontou sobre a sensação de não saber onde está localizado, outro sobre a sensação de insegurança e o terceiro sobre o medo de cair.

A questão 2 abordava a “*importância do guia*” para o desenvolvimento da atividade, as respostas apresentadas pelos 3 alunos foram sobre os seguintes temas, o guia auxiliava o vendado para não se machucar, ou quebrar coisas, o outro aluno disse que o guia auxiliava na localização e o terceiro que o guia auxiliava o vendado para que ninguém do jogo fosse atingido.

Quanto a essa aula, os alunos sentiram sensações diferenciadas do que estão acostumados e a partir das suas dificuldades puderam construir novos olhares. E até mesmo estabelecer uma relação diferente com colegas de sala durante a partida nomeada de “futebol”, na qual o princípio era o mesmo, mas pelo fato de estar vendado, a presença do colega tornou-se fundamental para que de fato acontecesse a partida. A importância de se colocar no lugar de outra pessoa, e passar pelas mesmas sensações, fez com que eles aprovassem a presença do colega auxiliando como guia na atividade.

6.3 Aula 3 – Tema: Trabalho e Consumo - As dramatizações

Na terceira aula, os alunos realizaram dramatizações a partir de temas propostos pela professora. Na aula anterior, foi pedido para que eles trouxessem

objetos que lembrassem a questão do consumo no futebol. Nessa aula apareceu: troféu, medalha, bola de futebol, dinheiro de papel, chuteira, meião e camisetas de times.

A partir disso, pediu-se para que os alunos realizassem grupos da escolha deles e foram selecionados alguns temas para que por meio de um sorteio os alunos pudessem desenvolver histórias e criar as dramatizações. Os temas eram questões que circulam pelo tema consumo no futebol, sendo elas: história de um jogador que foi vendido para outro país, a criança que se espelha em um atleta e consumir de diferentes maneiras por meio do futebol.

Os alunos se reuniram e a partir do tema sorteado desenvolveram suas dramatizações, utilizaram dos objetos que trouxeram em aula para suas histórias e apresentaram para a turma. A professora acompanhou na criação das histórias, auxiliou no processo das dramatizações e filmou.

Discussão da aula 3 no Blog

Na terceira aula, tratou-se do tema transversal Trabalho e Consumo, junto do conteúdo Futebol. E a partir das vivências realizadas em aula, o primeiro questionamento foi sobre o *“que eles achavam do futebol ter conseguido outros espaços através dos quadros, poesias, músicas, filmes e marcas esportivas”*. Nessa discussão 3 alunos participaram, e 2 disseram sobre outros significados do futebol e 1 sobre as possibilidades no futebol.

Os alunos encaram esses temas como algo novo. Mesmo tão presente na cultura do futebol, tal como nas aulas de Educação Física, esse outro olhar para o esporte acaba tendo pouco espaço nas discussões. A prática em si, ganha o maior número de aulas, e pouco se fala dos aspectos que envolvem a arte, seja em forma de quadros, poesias, músicas e filmes, ou sobre a influência da indústria capitalista nesse setor, por meios das marcas esportivas ou da mídia.

Quanto ao segundo questionamento eles tiveram que responder *“como foi a experiência de criar um vídeo sobre futebol”*. As respostas apresentadas pelos 2 alunos participantes foram sobre as sensações de realizar a prática.

Nessa publicação poucos alunos participaram comentando, o que dificultou uma análise mais aprofundada do tema. Os que se expressaram disseram que gostaram de participar e que foi “legal”. Na aula realizada na escola sobre o tema, eles participaram e gostaram de realizar a atividade.

Para Soares et al. (1992)

Perceber, também, o “jogo” que existe entre poder econômico e poder esportivo, assim como o uso da pessoa humana na busca do lucro. Nesse “jogo” há uma exacerbação do nível competitivo, onde os valores de natureza ética se perdem frente à busca da vitória a qualquer custo (p. 72).

Pensando nessas questões é possível produzir uma reflexão mais global do papel do futebol em nossa sociedade. E nos valores, que a todo o momento são debatidos na mídia, e oferecidos a população. Qual é o sujeito que a escola pretende formar? Enquanto disciplina do currículo escolar, a Educação Física tem o papel de discutir em suas aulas, e oportunizar aos alunos uma reflexão. O professor então deve oferecer subsídios, para que essa proposta se concretize. Mostrar para os alunos que o futebol na escola não está atrelado apenas à prática, é de um deles, e permitir essas outras possibilidades de assuntos como ética, mídia, gênero, consumo entre outros. Os questionamentos quanto à análise de atitudes, de conflito com situações problemas, facilitam essa discussão.

6.4 Aula 4 – Tema: Trabalho e consumo – A utilização da música (2 aulas)

Nessa aula, os alunos puderam utilizar a música para compreender o futebol, o que permitiu uma reflexão e visualização da possibilidade de consumo pela arte.

A atividade foi desenvolvida em sala de aula, com a utilização de um rádio e letras da canção impressa, os alunos puderam escutar e depois interpretar o que a canção abordava. Para isso foi necessário a utilização de um dicionário, para o conhecimento de algumas palavras que não são do cotidiano deles. Por meio da música, foi possível conhecer um pouco da posição dos jogadores e suas funções em jogo. A professora enfatizou a importância de consumir música, obras de arte, poemas e que essas possibilidades também estavam presentes no futebol.

Na segunda aula que foi uma continuação sobre o tema, os alunos puderam vivenciar o jogo, a partir da música. Das orientações que ela propõe e características de cada jogo, com a utilização de cones eles realizaram uma atividade onde cada equipe deveria separar seus jogadores em: goleiro, laterais, meio campos, zagueiros e atacantes, depois de algum tempo eles faziam um rodízio e trocavam de posição, isso deixou o jogo mais organizado.

Discussão da aula 4 no blog

Na aula 4, continuando o desenvolvimento do tema transversal Trabalho e Consumo, os alunos a partir da vivência em aula, tiveram que responder sobre “*o que eles acharam de utilizar uma música para aprender sobre Futebol na aula de Educação Física*”. As respostas foram apresentadas por 6 alunos. O futebol de uma maneira divertida, foi colocado por 2 alunos, 1 dos alunos disse que foi uma maneira criativa, 1 citou o posicionamento dos jogadores, 1 disse ser interessante e outro aluno colocou como fácil.

Quando a pergunta foi *se ficava mais fácil ou difícil para entender a posição dos jogadores na partida a utilização da música*. Os 5 alunos que participaram nas respostas disseram ter maior facilidade e compreensão.

Com as colocações feitas pelos alunos é possível observar que eles gostaram da utilização da música para aprender o conteúdo Futebol. Mesmo sendo um material didático pouco explorado historicamente nas aulas da disciplina na escola, eles se divertiram com a proposta. E como colocado por eles, esse instrumento auxiliou na hora de compreender a posição dos jogadores em campo, durante a partida de futebol.

6.5 Aula 5 – Tema: Orientação Sexual – Gênero

Nessa aula, os alunos conheceram um pouco sobre as questões de gênero e como elas se mantiveram no futebol na história do Brasil. A professora realizou a leitura de um texto, e promoveu uma discussão para reflexão do espaço do futebol feminino atualmente em sociedade.

Na segunda parte da aula, foi proposto um jogo onde em determinados momentos um grupo de pessoas dos times, não poderiam tocar na bola, ou seja, estavam em jogo mas não poderiam mudar a história dele, tal como as mulheres que historicamente estavam na sociedade, gostariam mas não podiam participar da prática desse esporte. Foi feita uma discussão no final da aula, sobre as principais sensações que tiveram em participar de um jogo assim, fazendo um paralelo com o futebol feminino.

Discussão da aula 5 no Blog

Essa aplicação foi baseada no tema transversal Orientação Sexual, focada no tópico Gênero. A partir da vivência e aplicação realizada em aula, os alunos tiveram alguns questionamentos no blog, o primeiro se referia *qual era à sensação de participar do jogo sem tocar na bola*, 2 alunos participaram publicando. Um deles disse que se sentia fora do jogo, e outro disse ter uma sensação ruim de não tocar na bola.

O segundo apontamento questionava o *preconceito com o futebol feminino nos dias de hoje*, e 2 alunos participaram respondendo sobre a questão da mídia e sua relação com o futebol feminino.

Os alunos se posicionaram em relação à Mídia, nesse tema. Dizendo que o futebol feminino acaba sendo excluído, e pouco televisionado na televisão, que ocupa seu espaço para as transmissões dos jogos masculinos. A forma como os alunos se portaram a esse tema reflete as discussões que tivemos durante a aula de Educação Física.

Para Darido e Rangel (2005)

A tão discutida dificuldade em conciliar os interesses dos meninos e meninas na vivência do futebol pode ser um problema desafiador, que pode resultar na modificação das regras, em interferências na organização do espaço físico ou na adaptação da bola. p. (191)

A proposta dessa aplicação vem nessa direção, inclusive na aplicação do tema transversal Orientação Sexual e futebol. Que é criar mecanismos durante as vivências, onde os alunos também tenham que resolver conflitos e situações problemas. E utilizar as regras como um instrumento que possa favorecer as vivências, essas mudanças trazem um jogo muitas vezes mais justos para os diferentes grupos de uma turma.

Um dos temas mais discutidos pelos alunos foi à primeira aplicação de Ética, onde eles mais comentaram no blog. Esse fato pode ser devido à aula inicial e que se sentiram motivados a fazer algo que fosse diferente, do que eles já tinham feito anteriormente nas aulas da disciplina.

Outro tema, que participaram bastante foi em uma das aulas de Trabalho em consumo, que eles tiveram acesso aos computadores na disciplina de Informática. Desenvolver parcerias com outras disciplinas pode auxiliar nesse processo.

Acredita-se que o blog, foi um instrumento interessante nesse processo de aprendizagem do conteúdo Futebol e os temas transversais (ética, trabalho e consumo e orientação sexual). Foi uma maneira, de colocar em evidencia fatos que aconteceram em aula por meio das vivências, e relatar tudo isso em um espaço onde os alunos poderiam colocar suas reflexões.

Quando a sequência de aulas foi finalizada, um dos alunos questionou a professora se o próximo conteúdo seria postado no blog, era um dos alunos que mais tinha interesse pela ferramenta.

Na realidade em que ocorreu essa intervenção a utilização do blog pela professora e pelos alunos foi algo viável, por conta do número de alunos e do acesso que esses tinham a internet. Em outras situações, por exemplo, na qual o professor tem um número grande de turmas, a mesma utilização pode ser mais difícil, pois é preciso ter cautela e controlar a ferramenta, para ver o que realmente pode ser postado ou não.

7. Considerações finais

Entende-se que o objetivo da Educação Física na escola é inserir ou integrar os alunos na cultura corporal, para que de forma autônoma eles possam usufruir dessa cultura em benefício da sua formação para a cidadania crítica (BRASIL, 1998; DARIDO; RANGEL, 2005).

Integrar o aluno na cultura corporal significa, além de proporcionar vivências sobre as práticas corporais, que ele tenha conhecimentos sobre as mesmas.

Nesse sentido, a reflexão sobre os valores relacionados a cada prática e de modo geral, os veiculados pela sociedade tornam-se ponto fundamental quando realmente se deseja formar um cidadão crítico e reflexivo.

Por isso, pensou-se para esse trabalho na possibilidade de aliar um conteúdo considerado tradicional nas aulas de Educação Física e na sociedade brasileira – o futebol – a alguns dos temas transversais, sugeridos pelos PCNs (BRASIL, 1998), como temas de urgência nacional que possibilitam tratar da questão de valores na escola.

Além disso, diante da era tecnológica atual, considera-se muito importante que o professor possa incorporar as novas tecnologias como instrumentos pedagógicos que o auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por isso, ele foi pensado como instrumento que poderia possibilitar a interação e reflexão dos alunos sobre as questões das aulas de Educação Física mesmo no período fora dessas aulas.

A partir dessa proposta de aplicação de valores por meio dos temas transversais (ética, trabalho e consumo e orientação sexual), com o conteúdo futebol nas aulas de Educação Física escolar. Verifica-se as possibilidades de aplicação de valores nas aulas de Educação Física. Durante as aulas, houveram muitas discussões sobre os temas, a partir das situações que ocorriam e também através daquilo que havia sido proposto como pontos primordiais a serem discutidos. Muitas vezes, esperando por uma aula mais procedimental, esperando vivências do jogo, foi possível que eles compreendessem a proposta, e a dinâmica das aulas.

Na utilização do blog, muitos não entendiam inicialmente a proposta, para isso coube enfatizar que era uma forma de avaliar o que estava sendo proposto. Não houve a participação de todos os alunos, mas mesmo depois da aplicação, os que mais participavam perguntavam se o novo conteúdo estaria no blog.

Incluir a discussão sobre valores nas aulas de Educação Física e a utilização de um blog para continuar refletindo sobre esses fora do horário da aula, sem dúvida são elementos novos a serem explorados, o que para os alunos, num primeiro momento, não é fácil de compreender, até pelo histórico da área no contexto escolar.

Mas os resultados indicam que os valores realmente precisam ser discutidos no contexto escolar e, além disso, é muito importante que sejam vinculados aos conteúdos da disciplina. Essa prática possível, como evidencia o presente estudo.

Apesar das limitações do presente estudo, entende-se que é possível e viável utilizar as novas tecnologias como recursos pedagógicos para refletir sobre o futebol (e outros conteúdos da cultura corporal) e valores, tanto nas aulas de Educação Física, quanto fora delas, num processo de continuidade do trabalho.

Avalia-se como positiva a utilização do blog para promover a interação e reflexão dos alunos sobre valores e cultura corporal e, além disso, compreende-se que essa discussão não é válida somente para a disciplina, mas para todo o contexto escolar, a fim de contribuir para a formação de indivíduos autônomos para a vida em sociedade.

9. Referências

- BRASIL. (2000). *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- BRASIL. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF.
- BRASIL. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF.
- DARIDO, S. C. et al. (2001). "Educação Física, a formação dos cidadãos e os Parâmetros Curriculares Nacionais". *Revista Paulista de Educação Física*, v.5, p.17-32, jan/jun
- DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. (2005). *Educação física na escola*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- DAOLIO, J. (2006). *Cultura: educação física e futebol*. 3 ed Campinas: Unicamp.
- DEMO, P. (2009). *Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos temas Transversais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- FREIRE, J. B. (2006). *Pedagogia do futebol*. 2 ed. Campinas: Autores Associados.
- FORQUIN, J.C. (1993). *Currículo e Educação*. Porto alegre: Artmed.
- IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C.(2007). "Ética como tema transversal: possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física escolar". *Motriz*, v. 1, n. 13, p 14-23.
- KENSKI, V. M. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação*. São Paulo: Papirus.
- FRANCO, M. F. (2005). *Blog educacional: ambiente de interação e escrita*. In: XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/blageducacionalsbie2005.pdf>. [10/05/2014].
- GOMES, M. J. (2005). *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: VII Simpósio Internacional de Informática Educativa - SIIE05; nov 16-18; Leiria. Portugal: SIIE05;. p. 311-315.
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T.; BOHRENS, M. A. (2006). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 10. ed. Campinas: Papirus.
- NONO, M. A.; MIZUKAMI, M.G.N.(2002). "Casos de Ensino e processos de aprendizagem profissional docente". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 72-84, jan/ dez.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. (1992). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 6º ed.